

# Primeiras Impressões do Exército dos EUA sobre as Operações *Enduring Freedom* e *Noble Eagle*

Coronel Eugene L. Thompson, Exército dos EUA e Dr. Conrad C. Crane

*...as lições históricas sobre a arte militar, os princípios da guerra, os dogmas das operações militares e nossas táticas, técnicas e procedimentos de guerra — todos os imperativos fundamentais — são, na verdade, várias regras básicas que se aplicam a cada nível da guerra. Estas regras requerem que os comandantes sejam peritos em transições... a perícia em transições é fundamental para planejar as condições para vencer decisivamente.*

General Eric K. Shinseki  
Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA

O EXÉRCITO tem tido bastante sucesso, até o presente, na guerra global contra o terrorismo, demonstrando proficiência em todas suas seis competências fundamentais. A experiência no Afeganistão, e em outras partes, também revelou importantes desafios para o “Exército de Excelência” e para os sistemas de guerra desenvolvidos para a guerra em massa da era industrial.

Durante a conferência realizada no Centro *Collins* para a Liderança Estratégica da Escola de Guerra do Exército dos EUA entre 26 e 29 de agosto de 2002, um grupo de 51 representantes do Exército se reuniram para examinar as primeiras impressões relativas às operações *Enduring Freedom* e *Noble Eagle*. Os participantes representaram selecionados Grandes Comandos do Exército incluindo; o Comando das Forças do Exército dos EUA, o Exército dos EUA na Europa, o Comando Central do Exército dos EUA, o Exército dos EUA no Pacífico, o Comando de Operações Especiais do Exército dos EUA, a Escola de Guerra do Exército dos EUA, o Centro de Lições Aprendidas do Exército, o Centro de História Militar do Exército, a Academia Militar dos EUA, o Estado-Maior do Exército, a *Rand Corporation* — *RAND* (Pesquisa e Desenvolvimento), e

a comunidade interagência. Comandados pelo Subdiretor para a Estratégia e Política (*Deputy Director for Strategy and Policy*), E-3 do Exército, examinaram a Guerra Global Contra o Terrorismo (*Global War on Terrorism* — *GWOT*) no país e no exterior, buscando meios para melhorar o desempenho do Exército em geral, bem como para coletar, organizar e explorar as lições aprendidas, a longo prazo.

A intenção da conferência foi desenvolver e publicar um relatório não sigiloso dos assuntos tratados, criar uma oportunidade para a troca de idéias em todo o Exército e desenvolver recomendações para facilitar a coleta, análise e disseminação de lições estratégicas e operacionais sobre a Guerra Global Contra o Terrorismo do Exército, aprendidas ao longo do tempo.

Os participantes, divididos em três subgrupos, analisaram uma série de palestras de comando para levantar impressões e tendências aplicáveis, de maneira geral, às competências fundamentais do Exército. Para cada competência fundamental — Moldar o Ambiente de Segurança, Resposta Rápida, Mobilizar o Exército, Operações de Entrada Forçada, Domínio Terrestre Sustentado e Apoio a Autoridades Cíveis — os subgrupos buscaram compreender o que deu certo, o que deu errado e o que poderia ser feito melhor no futuro. As deliberações consideraram as avaliações pós-ação conduzidas por unidades em todos os níveis.

O objetivo de cada subgrupo era resumir as inúmeras impressões em três a cinco temas fundamentais, para apresentação durante a sessão plenária. Durante a plenária, os participantes continuaram a analisar as impressões e tendências para desenvolver os temas que proporcionariam o modelo do relatório da conferência.

As discussões sobre o sistema de Lições Aprendidas do Exército, focalizaram sobre a sua eficiência ao tratar dos níveis tático, operacional e estratégico da

guerra. Os participantes discutiram que melhoramentos do sistema são necessários para prepará-lo para uma *GWOT* de longo prazo e para coletar, examinar, e difundir lições de forma eficaz e oportuna.

Algumas das revelações importantes da conferência foram:

1. Competências fundamentais:

- As Forças do Exército, incluindo as Forças de Operações Especiais do Exército (FOpEsp) contribuíram para “moldar o ambiente de segurança”, por meio de Planos Relativos à Cooperação na Segurança, que facilitaram o acesso, exploraram os relacionamentos estabelecidos, destruíram células terroristas, contiveram a propagação da violência e mantiveram a paz e a estabilidade.

- O Exército respondeu prontamente a esta crise. Enquanto soldados da Ativa e da Reserva prestavam assistência para garantir a segurança em áreas fronteiriças, aeroportos e outros alvos vulneráveis no país, as FOPEsp estiveram entre as primeiras forças terrestres desdobradas nas áreas de responsabilidade do Comando Central e do Comando do Pacífico. As forças do Exército, mais tarde, expandiram as bases operacionais iniciais e apoiaram as operações em andamento.

- Apesar dos sistemas e procedimentos de mobilização tradicionais, planejados para a era da guerra industrial em massa, o Exército foi bem-sucedido ao satisfazer as exigências do comando em combate.

- As Forças Especiais do Exército e os *Rangers* tiveram papéis fundamentais ao estabelecerem a presença inicial dos EUA no Afeganistão.

- O Exército está provendo a segurança para o estabelecimento de um novo governo afegão, adestrando um Exército afegão e completando projetos de assuntos civis por todo o país. Nada disso teria sido possível sem o domínio terrestre sustentado que o Exército dos



Departamento de Defesa

EUA proporciona melhor que qualquer outra força no mundo.

- O Exército respondeu rápida e eficientemente às necessidades do apoio civil de emergência para a segurança da pátria e para o gerenciamento de conseqüências.

2. A guerra global contra o terrorismo exige os maiores níveis de agilidade e inovação previstos nos fundamentos da Força Objetivo. As operações atuais estão acrescentando excessivas evidências a favor do desenvolvimento dos conceitos e soluções associados à Transformação do Exército, que provêem uma logística ágil e criativa; a execução descentralizada de operações; organizações modulares; sistemas aprimorados de planejamento e mobilização; capacidades mais avançadas e robustas de comando, controle, comunicações, computadores, inteligência, vigilância e reconhecimento (*command, control, communications, computers, intelligence, surveillance and reconnaissance — C4ISR*); e apoio de fogo 24 horas por dia para as forças terrestres, em quaisquer condições meteorológicas.

3. Alguns desafios tecnológicos estão limitando as capacidades operacionais:

- A guerra na era da informação requer redes de comunicações ágeis apoiadas por consideráveis larguras de faixa de frequência. A competição por larguras de faixa está ultrapassando as capacidades atuais. A demanda é particularmente grande por canais em satélites militares e comerciais. Sempre que possível, uma infra-estrutura de comunicações, de longo prazo, deve ser implantada regionalmente antes de ocorrerem possíveis conflitos, para reduzir as demandas sobre os recursos limitados das forças em campanha. Pacotes de equipamento de comunicações devem ser mais modulares, desdobráveis e permitir volumes bem maiores de transferência de informações a maiores distâncias.



Departamento de Defesa

- A integração das FOpEsp e o aproveitamento de capacidades multilaterais mais integradas às operações convencionais devem ser outras prioridades.

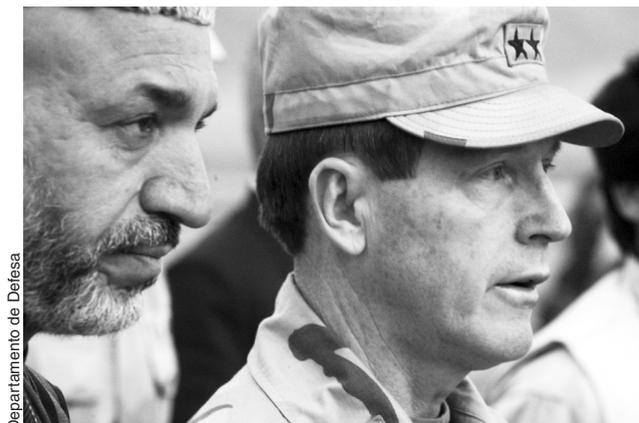
- As plataformas de transporte aéreo, táticas do Exército e estratégicas da Força Aérea, têm se esforçado para satisfazer as demandas impostas pela ameaça, pelo ambiente e pela magnitude deste esforço global.

A demanda pelas capacidades dos *CH/MH-47* e *C-17* e suas respectivas utilidades na *GWOT* justificam reconsiderar os níveis de financiamento dos programas.

4. Alguns temas, relacionados com a estrutura da força e o pessoal, estão influenciando as operações e a força:

- Hoje, dois terços das FOpEsp estão desdobradas em 85 países. Este nível de crescente emprego, que ocorre desde 11 de setembro, não pode ser mantido com as atuais estruturas. A força não pode se expandir rapidamente. Medidas provisórias, incluindo a melhor integração da força convencional com as de operações especiais e a realização de mais treinamento conjunto, devem ser executadas para reservar as FOpEsp para as inúmeras missões essenciais que irão executar na atual guerra contra o terrorismo.

- Mobilizar os principais QGs e estados-maiores combatentes com números reduzidos durante tempos de paz, como antes de 11 de setembro, provou ser insuficiente para satisfazer as necessidades da guerra global contra o terrorismo. Ações imediatas, ampliando vários QGs para absorver mais pessoal, tiveram efeitos



Departamento de Defesa

nocivos sobre os escalões subordinados que apoiaram a ampliação. Estas ampliações também criaram QGs com pouca coesão ou experiência de trabalho em equipe. Mobilizar adequadamente estas organizações para o desenvolvimento de equipes experientes e para preparar para uma guerra longa, deve ser prioritário.

- Muitas organizações e qualificações militares

que são importantes (alta demanda) para vencer a guerra global contra o terrorismo, têm baixo efetivo, com base em prévias estratégias. A estrutura da força deve ser reavaliada e ajustada para satisfazer as exigências da guerra global contra o terrorismo. Importantes elementos da força precisando de maior ênfase incluem as FOpEsp, a Polícia do Exército e a logística.

Os participantes concluíram que a conferência teve muito sucesso e alcançou os seus objetivos. Estão sendo consideradas recomendações para que eventos similares sejam conduzidos rotineiramente no futuro, para melhorar o sistema de Lições Aprendidas do Exército.

O Instituto de Estudos Estratégicos da Escola de Guerra do Exército dos EUA está preparando o relatório final da conferência, que será enviado à 3ª Seção do Exército para a análise dos Grandes Comandos e dos participantes. O Subdiretor de Estratégia e Política, 3ª Seção do Exército, antecipa a publicação e distribuição do relatório para finais de novembro. É leitura recomendada para qualquer um interessado na avaliação das idéias do Exército que estão emergindo da guerra global contra o terrorismo. **MR**

---

*O Coronel Eugene L. Thompson é o Diretor de Operações Especiais, Planos e Estratégia, do Centro de Liderança Estratégica, na Escola de Guerra do Exército dos EUA, Carlisle Barracks, Pensilvânia. É bacharel pela Northern Michigan University e mestre em Estudos Estratégicos pela Escola de Guerra do Exército dos EUA. Ele serviu em várias funções de comando e estado-maior nos EUA, no sudeste asiático, na América Central e na Europa, incluindo a de Comandante da Força-Tarefa da Campanha de Informação Conjunta Interaliada, na Força Sarajevo de Estabilização de Paz, Bosnia-Herzegovina; Diretor de Integração e Desenvolvimento da Força, no Comando de Operações Especiais do Exército dos EUA, Forte Bragg, Carolina do Norte; e Comandante das Forças do Exército, na Força-Tarefa Conjunta Bravo, Base Soto Cano, da Força Aérea em Honduras.*

*Conrad C. Crane tornou-se membro do Strategic Studies Institute em setembro de 2000, após 26 anos de serviço militar, que se encerraram com 9 anos como professor de História na Academia Militar dos EUA. Escreveu e editou livros sobre a Guerra Civil, a I e II Guerras Mundiais, e da Coreia e publicou artigos sobre assuntos militares em publicações como: The Journal of Strategic Studies; The Journal of Military History; The Historian e Aerospace Historian, assim como em um número de coleções e livros de referências. É bacharel pela Academia Militar dos EUA e mestre e Ph.D pela Stanford University. Também graduou-se pela ECEME/EUA e pela Escola de Guerra do Exército dos EUA. Em fevereiro de 2003, o Dr. Crane foi designado o Diretor do Military History Institute.*